



CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS ESPORTIVOS NO HANDEBOL MASCULINO

Rudney Uezu

Renata Macário Vieira do Amaral

Fernando de Oliveira Paes

Marcelo Massa

Universidade Presbiteriana Mackenzie - Brasil

Resumo: Um dos desafios dos pesquisadores na área do treinamento esportivo refere-se ao entendimento da natureza do processo de seleção dos indivíduos talentosos para o esporte, em que uma série de fatores estão inter-relacionados e considerados relevantes no processo de formação esportiva. O presente estudo teve como objetivo avaliar o processo de seleção esportiva no handebol masculino nas categorias de base. A amostra foi composta por técnicos das categorias de base do handebol (n=6), foi utilizado como instrumento de pesquisa o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC). Não existe uma maneira correta e específica para se realizar o processo de seleção do talento esportivo variando de técnico para técnico, cada um utiliza um método diferente para selecionar os atletas.

Palavras – chave: Talento Esportivo, Handebol e Seleção de Talento.

CRITERION FOR SELECTION OF TALENT IN SPORT HANDBALL MEN

Abstract: One of the researchers' challenges in the area of the sporting training refers to the understanding of the nature of the process of the talented selection for the sport, in which, a series of factors is interrelated considered relevant in the process of sporting formation. The purpose of study was evaluates the process of talent selection in the masculine handball. The sample was composed by coach's of the handball (n=6), it was used as research instrument the method of the Collective Subject's Speech (CSS). A correct and specific way doesn't exist to accomplish the process of selection of the sporting talent varying between coach's each one uses a different method to select the athletes.

Key Words: Sports Talent, Handball, Talent Selection

INTRODUÇÃO

Um dos desafios dos pesquisadores na área do treinamento esportivo refere-se ao entendimento da natureza do processo de seleção dos indivíduos talentosos para o esporte, em que uma série de fatores estão inter-relacionados, alguns deles desconhecidos e provavelmente relevantes no processo de formação do talento esportivo. Nesse sentido, existe a necessidade de compreensão dos critérios adotados pelos técnicos esportivos nos processos de seleção esportiva nas chamadas “peneiras” dos clubes, que basicamente consistem em uma observação subjetiva dos atletas em situações de jogo. A utilização do critério

citado, mesmo que de maneira não intencional, utiliza um processo interdisciplinar, já que a observação do comportamento apresentado considera as interações existentes entre as características inerentes ao desempenho esportivo dos atletas.

Nesse sentido, dois processos parecem estar diretamente relacionados ao fenômeno do talento esportivo: a detecção e a seleção esportiva.

A detecção de talentos representa os meios utilizados para encontrar o maior número de jovens com disposição para participar de um programa de formação esportiva (BÖHME, 2000; WILLIAMS & REILLY, 2000).

De acordo com MATSUDO (1999), a antiga Alemanha Oriental foi o país que conseguiu a melhor realização de um programa na área, através de avaliações em aproximadamente duzentos mil escolares, em que foram selecionados vinte mil iniciantes de um programa de formação esportiva; desses jovens, cerca de dois mil prosseguiram para um treinamento avançado, resultando em torno de 20 atletas de alto nível. Este mesmo autor classificou os diferentes tipos de programas de detecção de talentos em três tipos: “Sistemático Estatal”, o governo ou o sistema público organiza e subsidia os procedimentos de avaliação e acompanhamento da população, fato que propicia monitorar aqueles que se destacam; “Sistemático não-estatal”, são oferecidas as mesmas condições citadas no sistema anterior, com a diferença de que quem fornece subsídios e coordena o programa são as universidades ou empresas privadas, e o tipo “Assistemático”, a busca pelo talento ocorre de maneira irregular, com as condições sendo oferecidas pelas empresas, governo, clubes ou até mesmo os pais do jovens. Nesse sistema, o surgimento de um atleta de destaque internacional é considerado mais uma obra do acaso.

BENDA (1998) descreveu a dificuldade em determinar os critérios para a detecção de talentos, envolve aspectos multifatoriais, em que o principal problema é a integração dos fatores que compõem o talento a partir de uma abordagem sistêmica, ou seja, a partir da necessidade de compreender o atleta como uma unidade e não como a soma de suas partes isoladas (BERTALANFFY, 1977).

Para complementar a detecção, encontra-se o processo de seleção de talentos, definido por BÖHME (2000) como utilização dos meios adotados para determinar aqueles que possuem condições ou os pré-requisitos necessários para ingressar em um processo de treinamento visando o desempenho de alto nível.

Nesse sentido, após a realização de avaliações das capacidades inerentes ao desempenho esportivo, devem-se comparar os resultados obtidos com os perfis específicos em função das diferentes modalidades esportivas. A utilização desses padrões referenciais é sugerida na literatura como modelos de identificação e seleção dos jovens, além de permitir a realização de um prognóstico do desempenho esportivo (BLOOMFIELD, 1994; BÖHME, 2000; OLIVEIRA et. al. 1989).

Entretanto, a utilização de padrões referenciais tem sido criticada devido ao fato de que os perfis disponíveis são de atletas já na idade adulta, com os quais são comparados os atletas em formação, assim como o fato dos dados serem desatualizados (MASSA, 1999).

MAIA (1996) afirmou que a seleção das variáveis analisadas deve demonstrar ou pressupor relação direta com o desempenho esportivo. Segundo o mesmo autor, existem limitações na predição do talento por não serem conhecidas as relações existentes entre as variáveis inerentes ao desempenho esportivo.

Para BÖHME (2000), MASSA (1999), HEBELLINCK (1989) e MATSUDO (1999) as pesquisas sobre o desempenho esportivo devem considerar as relações entre as variáveis inerentes ao mesmo, dado que as mesmas são consideradas de maneira fragmentada na maioria dos trabalhos existentes. Segundo BURWITZ, MOORE & WILKINSON (1994), RÉGNIER, SALMELA & RUSSEL (1993) e GOBBI (1992) o talento esportivo só pode ser compreendido através de estudos multi e interdisciplinares, que consideram as relações entre as variáveis do desempenho esportivo, sendo requeridas assim avaliações que utilizem análises estatísticas multivariadas.

Em contrapartida, na prática profissional é comum que os técnicos esportivos utilizem processos baseados apenas em sua experiência e intuição, utilizando critérios atrelados à consciência empírica de cada técnico, sem qualquer procedimento fundamentado sujeito a interpretações subjetivas diante de um processo extremamente complexo. (HEBBELINCK, 1989; MASSA, 1999).

Não podemos, no entanto, generalizar toda a prática realizada como inadequada ou desprovida de competência e com ausência de êxito. Ao contrário, muitos técnicos são merecedores de admiração pelo seu trabalho que é reconhecido internacionalmente, fato comprovado por resultados expressivos de algumas modalidades esportivas em competições esportivas de destaque mundial.

Nesse sentido, existe a necessidade de compreensão dos critérios adotados pelos técnicos esportivos nos processos de seleção esportiva nas chamadas “peneiras” dos clubes, que basicamente consistem em uma observação subjetiva dos atletas em situações de jogo. A utilização do critério citado, mesmo que de maneira não intencional, revela um processo interdisciplinar, já que a observação do comportamento apresentado considera as interações existentes entre as características inerentes ao desempenho esportivo dos atletas.

A determinação dos critérios relevantes para o desempenho esportivo é uma tarefa complexa, visto que nas pesquisas existentes na área os indivíduos são analisados de forma fragmentada e são desconsideradas as relações existentes entre os níveis de maturação biológica, fenômeno da compensação, além de não apresentarem delineamento longitudinal, devido à dificuldade dos estudos atenderem as características citadas.

OBJETIVO

Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o processo de seleção esportiva no handebol masculino nas categorias de base do handebol no estado de São Paulo.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por técnicos (n=6) que atuam em equipes esportivas e estavam participando de competições oficiais da Federação Paulista de Handebol (FPH) na época da coleta de dados. Os participantes do estudo assinaram um termo de consentimento informado, conforme aprovação feita pelo comitê de ética em pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

Com o objetivo de verificar quais os critérios utilizados na seleção de atletas no handebol masculino, foi utilizado como instrumento de pesquisa o método do “Discurso do Sujeito Coletivo” (DSC), LEFÈVRE & LEFÈVRE (2003). Este método propõe a organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal e, no presente estudo, obtidos através de depoimentos dos técnicos. Para confeccionar os DSCs, LEFÈVRE & LEFÈVRE (2003) criaram as seguintes figuras metodológicas:

a) Expressões-chave (ECH): pedaços, trechos ou transcrições literais do discurso, demarcadas pelo pesquisador (sublinhadas) e que revelam a essência do depoimento ou, de forma mais precisa, do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento e que, em geral, correspondem às questões da pesquisa. Desta maneira, as ECH são a matéria-prima do DSC.

b) Idéias centrais (IC): é um nome ou expressão linguística que revela e descreve, de forma sintética, precisa e fidedigna, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de ECH,

que vai dar origem, posteriormente, ao DSC. A IC não é uma interpretação, mas uma descrição do sentido de um depoimento ou de um conjunto de depoimentos.

c) Discurso do Sujeito Coletivo (DSC): é um discurso síntese redigido na primeira pessoa do singular e composto pelas ECH que têm a mesma IC.

Desta forma, optou-se por entrevistas abertas estruturadas, permitindo, assim, ao sujeito discorrer livremente sobre o tema proposto, limitado, entretanto, por um roteiro preestabelecido de questões que devem ser pontuadas durante a entrevista. O questionário a ser utilizado foi construído a partir do aprimoramento da revisão de literatura no que tange aos questionamentos e inquietações que emergem dos aspectos teóricos e práticos relacionados aos processos de detecção, seleção e promoção de talentos. Para tal elaboração, foi utilizado o referencial de LEFÈVRE e LEFÈVRE (2003).

As entrevistas foram realizadas individualmente, os depoimentos foram registrados em um gravador digital e, posteriormente, transcritos de modo a recuperar a integridade dos mesmos. A transcrição e a organização dos discursos foram feitas na mesma ordem em que foram realizadas as entrevistas. Os sujeitos foram identificados pela letra S, seguida do número da realização da entrevista (S1; S2; S3, até S6).

Na segunda etapa, tendo os discursos já transcritos, foram realizados os procedimentos anteriormente descritos para a formulação das ECH, IC e, conseqüentemente, do DSC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo são apresentados de acordo com o objetivo de cada pergunta da entrevista. O produto de cada pergunta permitiu a captação de idéias centrais (ICs) que possibilitaram a construção dos resultados da pesquisa, isto é, os Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs). A tabela I apresenta os resultados referentes à questão “Como é realizada a seleção de atletas para sua equipe?”.

Tabela I. Caracterização das idéias centrais, frequência e percentual de respostas para a pergunta: Como é realizada a seleção de atletas para a sua equipe?

	IC	Frequência	%
A	Observação	5	62,5
B	Avaliação Cineantropométrica	2	25,0

DSC I: IC – A – Observação (S1, S2, S3, S4, S5)

A seleção é feita com observação e uma avaliação de alguns aspectos, como da equipe que jogou durante o ano, da manutenção desses jogadores que vão atuar no jogo seguinte, da necessidade de compor outros postos que às vezes ficaram em defasagem e ao mesmo tempo o que tem no mercado. Avaliamos também o lado da quadra, o tamanho, a força física, algumas coisas cognitivas, algumas ações de quadra que envolvem a parte de habilidade, de tática, em que o atleta precisa pensar um pouquinho para resolver as situações problemas. Observamos, também, os atletas que se dão o direito de correr atrás do que realmente querem.

DSC 2: IC – B- Avaliações Cineantropométricas (S3, S6)

A seleção é feita com algumas avaliações físicas, para ver as capacidades do atleta; tanto força e velocidade, como resistência.

Ao analisar os DSCs, verificou-se que a observação subjetiva dos técnicos (62,5%) é a maior responsável pela seleção dos atletas. É interessante destacar que tal procedimento considera os atletas que compuseram a equipe em períodos anteriores, sendo que seu comportamento representa um critério importante para sua manutenção na equipe. Ademais, são analisados aspectos pontuais como os físicos e técnico-táticos, além de fatores subjetivos como determinação e dedicação pela busca do objetivo dos atletas.

Tais resultados corroboram com HEBBELINCK (1989), ao citar que na prática profissional é comum que os técnicos esportivos utilizem processos baseados apenas em sua experiência e intuição. Assim, são utilizados critérios atrelados à consciência empírica de cada técnico, sem qualquer procedimento fundamentado, sujeito a interpretações subjetivas diante de um processo extremamente complexo.

Para completar a seleção dois técnicos (25%) relatam que além das observações também realizam avaliações de aspectos cineantropométricos, nas quais julgam ser importante o desempenho esportivo no handebol. Com isso, os profissionais não só utilizam seus próprios critérios, como definem as características que acham mais importantes na hora de selecionar os atletas.

Para se ter um referencial a respeito do atleta e do seu desempenho BLOOMFIELD (1995), BOHME (2000) e OLIVEIRA et. al (1989) afirmam que devem-se comparar os resultados obtido do atleta com os perfis específicos em função das diferentes modalidades esportivas. Com isso, esses padrões referenciais são utilizados como modelos de identificação e seleção dos jovens, além de permitir a realização de um prognóstico do desempenho esportivo. Isso é o que geralmente acontece na hora da seleção, os técnicos avaliam os jogadores e depois fazem uma comparação com um referencial, para se ter uma resposta do nível do jogador.

Por outro lado, Massa (1999) citou que a utilização de padrões referenciais tem sido criticada devido ao fato de que os perfis disponíveis são de atletas já na idade adulta, com os quais são comparados os atletas em formação, assim como o fato dos dados serem desatualizados. Já a tabela 2 apresenta os resultados para a pergunta “Quais são as características consideradas na hora de selecionar os atletas para sua equipe?”

Tabela 2. Caracterização das idéias centrais, frequência e percentual de respostas para a pergunta: Quais são as características consideradas na hora de selecionar os atletas para sua equipe?

	IC	Frequência	%
A	Competência Tática	4	66
B	Características Cineantropométricas	3	50
C	Habilidade Motora	3	50
D	Determinação	1	16
E	Trabalho em Equipe	2	25

DSC 1: IC – A – Competência Tática (S1, S2, S5)

As principais características consideradas para selecionar o atleta são a inteligência tática, isso é uma coisa fundamental; a inteligência competitiva, o espaço onde ele joga, como funciona esse espaço, o quanto ele consegue transformar aquilo que é passado para ele em um dia na prática e ter visão de jogo.

DSC 2: IC – B – Características Cineantropométricas (S3, S4, S5)

As características consideradas são o biotipo, a estrutura física e a coordenação motora.

DSC 3: IC – C – Habilidade Motora (S3, S4, S5)

A característica considerada na hora da seleção é o nível de habilidade.

DSC 4: IC – D – Determinação (S6)

O atleta, principalmente, tem que ser aguerrido na prática da modalidade.

DSC 5: IC – E – Trabalho em Equipe (S2, S6)

O atleta tem que ser coletivo, que saiba trabalhar em grupo, que saiba lidar com todo mundo, que consiga se comunicar, consiga entender, conversar com as pessoas, tem que saber jogar coletivamente.

Portanto, de acordo com os resultados dos DSCs apresentados, podemos perceber que a competência tática (27,27%), as características cineantropométricas (27,27%) e a habilidade motora (27,27%) são características consideradas na hora da seleção. Outras características como determinação (9,09%) e coletividade (18,18%) também puderam ser observadas como sendo consideradas na hora da seleção.

Os critérios que compõem a seleção dos atletas demonstraram que em metade da amostra, três técnicos (S3, S4 e S5) consideraram o nível de habilidade motora com aspectos cineantropométricos, com destaque para sua constituição corporal e coordenação motora.

Outro aspecto interessante é que, com exceção de um técnico (S1), que considera somente a competência tática como critério, todos os outros consideram a integração de pelo menos dois fatores nos seus procedimentos adotados, como o S2 (competência tática com trabalho em equipe), S3 e S4 (aspectos cineantropométricos com nível de habilidade motora), S5 (aspectos cineantropométricos, nível de habilidade motora e competência tática) e S6 (Determinação e Trabalho em Equipe).

Tais resultados corroboram com BÖHME (2000), MASSA (1999), HEBELLINCK (1989) MATSUDO (1999) e UEZU (2008), já que consideram as relações entre as variáveis no desempenho apresentado.

CONCLUSÃO

Após a finalização do trabalho, pode-se concluir que não existe uma maneira correta e específica para se realizar o processo de seleção do talento esportivo. Existe uma grande variação nesse conceito de técnico para técnico, em que cada um utiliza um

método diferente para selecionar os atletas. Muitas vezes um técnico considera importante uma determinada habilidade ou capacidade e outro técnico considera importante uma outra habilidade ou até mesmo um outro princípio, como a avaliação cineantropométrica, situações de jogo na hora da seleção. Pode-se dizer que a experiência do técnico na modalidade, seja anteriormente como jogador, auxiliar técnico e até mesmo como técnico, interfere muito na hora de selecionar seus atletas, criando eles mesmos os seus próprios métodos que nem sempre são compatíveis com os métodos dos outros técnicos e com o que diz a literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDA, R.N. A detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em uma abordagem sistêmica. In: GARCIA, E.S.; LEMOS, K.L.M.; GRECO, P.J., eds. Temas Atuais III, Educação Física e Esportes, Belo Horizonte : Editora Health, , 1998, p.95-107.

BERTALANFFY, L. Teoria Geral dos Sistemas, 3ª ed. Petrópolis : Vozes, 1977.

BÖHME, M.T.S. O Treinamento a Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.21 n.2/3 p. 4-10, 2000.

BLOOMFIELD, J.; ACKLAND, T.R.; ELLIOTT, B.C. Applied anatomy and biomechanics in sport, Melbourne: Blackwell Scientific Publications, 1994.

BURWITZ, L.; MOORE, P.M.; WILKINSON, D.M. Future directions for performance-related sports science research: an interdisciplinary approach. Journal of Sports Sciences, v.12, p.93-109, 1994.

GLEICK, J. Caos – a criação de uma nova ciência, Rio de Janeiro : Campus, 1990.

GOBBI, S. A pesquisa no esporte: do fragmentado ao holístico. Em: Pesquisa e produção do conhecimento em educação física. Rio de Janeiro: Editora ao livro técnico, 1992.

HEBBELINCK, M. Identificação e desenvolvimento de talentos no esporte: relatos cineantropométricos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.4, n.1, p.46-62, 1989.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos). Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

MAIA, J.A.R. O prognóstico de desempenho do talento esportivo: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, v.10, n.2, p.179-93, 1996.

MASSA, M. Seleção e promoção de talentos esportivos em voleibol masculino: análise de aspectos cineantropométricos. São Paulo, 1999, 154p. Tese (Mestrado) – Escola de Educação física e Esporte da Universidade de São Paulo.

MATSUDO, V.K.R. Detecção de talentos. In: GHORAYEB, N.; BARROS, T. O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo : Atheneu, 1999. p.337-49.

OLIVEIRA, P.R.; CAMPOS, J.A; RAMOS, A; Contribuição Ao Estudo de Padrões de Referência para a Seleção de Talentos Esportivos. Revista da Fundação de Esporte e Turismo, n.1 v.3 p.19-30, 1989.

RÉGNIER, G.; SALMELA, J.; RUSSEL, S.J. Talent detection and development in sport. In: SINGER, R.N.; MURPHEY, M.; TENNAUE, K.L., eds. Handbook of research in sport psychology. New York: MacMillan, 1993. p.290-313.

UEZU, R; PAES, F.O.; BOHME, M.T.S.; MASSA, M; Características discriminantes de jovens atletas de handebol do sexo masculino. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.10,n.4, p. 330-334, 2008.

WILLIAMS, A.M. e REILLY, T. Talent identification and development in soccer. Journal of Sports Sciences, London, v.18, n.9, p.657-667, 2000.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Fone: 3555 2131
Endereço: Avenida Mackenzie, 905 –Tamboré - Barueri - SP, CEP: 06460-130
E-mail: rudney@mackenzie.com.br

Tramitação

Recebido em: 01/12/07
Aceito em: 13/03/08